

Núcleo de Psicologia Comunitária (Nucom) - Práxis Libertadora

Área Temática de Direitos Humanos

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de mais de 20 anos em extensão universitária desenvolvida na área de Psicologia Comunitária do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, sendo esta, em 1992, transformada em Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM). A metodologia utilizada será relatada através da história da Psicologia Comunitária no Ceará e do NUCOM, ressaltando o processo de construção do conhecimento amparado na articulação – Teoria/Prática/Compromisso Social, que só é possível de ser construído tendo como base a extensão universitária. Os principais resultados encontrados neste trabalho são as mudanças nas vidas dos nuconianos (estudantes), dos moradores das comunidades e nas nossas próprias vidas, enquanto professores/supervisores. A práxis libertadora que procuramos viver no NUCOM necessariamente influenciará e será influenciada por todos os envolvidos neste processo. As mudanças, as decepções, as vitórias, as lutas, as alegrias, as tristezas são elementos presentes nas nossas vidas enquanto seres humanos envolvidos na dinâmica comunitária.

Autores

Profa. Verônica Moraes Ximenes, Doutora em Psicologia/Universidade de Barcelona; Professora Adjunto do Departamento de Psicologia, coordenadora do Núcleo de Psicologia Comunitária e do Curso de Psicologia.

Prof. Dr. Cezar Wagner De Lima Góis, Professor Adjunto do Departamento de Psicologia e supervisor do Núcleo de Psicologia Comunitária.

Instituição

Universidade Federal do Ceará - UFC

Palavras-chave: Núcleo de Psicologia Comunitária; práxis libertadora; extensão universitária

Introdução e objetivo

Gostaríamos de despertar em você, leitor, o interesse em conhecer uma história de um grupo constituído por psicólogos, estudantes de Psicologia, juntamente com moradores de várias comunidades, no Ceará, que conseguiu construir mais uma área de atuação da Psicologia Social – a PSICOLOGIA COMUNITÁRIA.

Sim, esta história nasceu em Terras Nordestinas, sob o sol forte do Sertão e das praias de nosso belo Ceará. Uma história ousada com a meta da construção de um conhecimento amparado na articulação – Teoria/Prática/Compromisso Social. Tal empreendimento não foi e não é fácil, mas o compromisso de todos os envolvidos tornou possível fazer essa história. Muitos construíram, constróem e construirão os caminhos em busca do sonho do NUCOM de “*Estar contribuindo com a construção de uma humanidade mais feliz*”. Este sonho é também nosso e só pôde ser vivido com e na presença do outro.

O compromisso social de transformação e de libertação do povo cearense, oprimido e explorado, a construção de sujeitos comunitários e autônomos, constitui a base da Psicologia Comunitária.

Com efeito, o surgimento dessa atuação no Ceará teve início em 1980, a partir das demandas psicossociais do Bairro Nossa Senhora das Graças e, por conseqüência, a

necessidade de teorizar esta prática. Esse nascimento social, empírico e não teórico da Psicologia Comunitária é o que a diferencia de muitas outras áreas da Psicologia.

Numa realidade como a nordestina, carente de recursos que garantam as condições mínimas de sobrevivência e a qualidade de vida da população, a Psicologia Comunitária propõe uma visão de homem e de mulher ligada a essa realidade, ou seja, vistos como sujeitos da história, comprometidos com a transformação da própria realidade em que vivem, influenciando-a e sendo influenciado por ela.

A construção da Psicologia Comunitária no Ceará teve vários caminhos, mas a sua base epistemológica vem da Psicologia da Libertação (Martín-Baró), da Psicologia Histórico-Cultural (Vigotsky, Leontiev, Luria), da Educação Libertadora (Paulo Freire), da Teologia da Libertação (Boff), da Filosofia Libertadora (Dussel) e da Biodança (Rolando Toro).

Após esta breve introdução, gostaríamos de dizer que iremos transitar neste trabalho passando por algumas paradas, nas quais serão expostas informações acerca da Psicologia Comunitária no Ceará, do Núcleo de Psicologia Comunitária e da Práxis Libertadora. Esperamos que possam apreciar esse trabalho, fruto de uma caminhada que é, ao mesmo tempo, pessoal, profissional e comunitária.

Metodologia

Psicologia Comunitária no Ceará

Sua data de surgimento é outubro de 1980, data da realização do curso de formação de animadores populares para a alfabetização de adultos, cujo objetivo era o de criar dezenas de círculos de cultura nos bairros da periferia de Fortaleza no sentido de fomentar tanto da alfabetização como da organização e luta comunitária.

A Psicologia Comunitária no Ceará começou como engajamento social do Cezar Wagner, de profissionais de educação e de outras áreas identificados com o tema e de estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, sob a coordenação do primeiro em conjunto com uma educadora popular (Ruth Cavalcante). No início, seu objetivo era o de aproximar a Psicologia Comunitária, assim como ao curso de Psicologia da UFC, da população pobre do Estado, neste caso, da periferia de Fortaleza (Bairro do Pirambu). Os primeiros trabalhos foram de alfabetização de adultos e, logo a seguir, trabalhamos com grupos de jovens considerados marginais e dependentes de drogas.

Como já havíamos mencionado, nessa época denominávamos a nossa atuação de Psicologia Popular, uma psicologia mais prática que teórica. Pouco a pouco, transformou-se em Psicopedagogia Popular, uma integração entre Psicologia Popular e Educação Popular. Somente em 1987 passou a denominar-se propriamente de Psicologia Comunitária, aí integrando as idéias de Lane, Freire, Rogers, Fannon, Borda, Martín-Baró, Loyello, Vigotsky, Leontiev, Luria, Boff, Dussel e Toro, mais as idéias de Góis e Cavalcante, constituindo então, a partir daí, seu marco teórico e uma articulação entre teoria, prática e compromisso social (*Góis, 1987, 1993b*). Em 1992, a fundação do Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM), como Núcleo da Pró-Reitoria de Extensão da UFC, possibilitou a definição física e estrutural dos estudos e práticas da Psicologia Comunitária.

Ajudamos a construir a Psicologia Comunitária dentro do marco da Psicologia Social latino-americana, da teoria histórico-cultural da mente e dos modelos de mudança social e de desenvolvimento humano.

Por isso a definimos como uma área da Psicologia Social voltada para a compreensão da atividade comunitária como atividade social significativa (consciente), própria do modo de vida (objetivo e subjetivo) da comunidade e que abarca seu sistema de significados e relações, modo de apropriação do espaço da comunidade, a identidade pessoal e social, a consciência, o sentido de comunidade e os valores e sentimentos aí implicados, e que tem por objetivo a construção do sujeito da comunidade, mediante o aprofundamento da consciência dos

moradores com relação ao modo de vida da comunidade e através de um esforço interdisciplinar voltado para a organização e desenvolvimento dos grupos e da própria comunidade.

A Psicologia Comunitária estuda os significados e sentidos (Vygotski, 1991; Leontiev, 1982; Luria, 1977), assim como os sentimentos pessoais e coletivos do modo de vida da comunidade. Além disso, estuda a maneira como esse sistema de significados, sentidos e sentimentos se encontra presente nas atividades comunitárias e nas condições gerais de vida dos indivíduos na comunidade, no município e no conjunto da sociedade. Podemos dizer que a Psicologia Comunitária estuda o modo de vida da comunidade e de como este se reflete e muda na mente de seus moradores para, de novo, surgir transformado, singularizado, em suas atividades concretas no dia-a-dia do lugar. Significa, também, compreender as necessidades dos moradores e a importância do compromisso que o Psicólogo Comunitário tem com a coletividade que estuda e/ou atua.

Na construção do sujeito da comunidade está implicada a compreensão do morador de que ele é responsável pela realidade histórico-social na qual vive e que também é capaz de transformá-la em seu próprio benefício e no da coletividade. Por reconhecer seu valor pessoal e seu poder pessoal (Góis, 1984), o morador-sujeito se descobre capaz de influir no sistema de ação histórica (Touraine, 1980) de sua coletividade e da sociedade maior.

Aqui entendemos o sujeito surgindo da superação das contradições sociais em que vive o morador, como conseqüência do desenvolvimento de sua prática social local. Para Vygotski, Freire e Lane, o indivíduo ao transformar a realidade, apropria-se cada vez mais dela e, por conseguinte, passa a conhecê-la muito mais, torna-se, assim, sujeito de sua história, de sua realidade, quer dizer, percebe-se responsável por seu caminho, junto com os demais e, também, mediatizado por eles em sua relação com o mundo. O sujeito da realidade tem uma consciência aprofundada no mundo histórico-cultural e adota uma atitude crítica frente à sua realidade físico-social.

No ato de construir seu lugar de vida, descobri-lo, conquistá-lo, apropriar-se dele, mediante uma prática de cooperação, o morador consegue rasgar o véu que impede a conscientização e embota a capacidade de aprofundar sua consciência no mundo. Sua prática passa a ter sentido, para si mesmo e para os demais, ao ser por ele decodificada e depois codificada com novos sentidos, mais seus, portanto, mais profundos, mais dinâmicos, mais transformadores, mais vivos. Isso significa passar da semi-intransitividade à transitividade da consciência (Freire, 1980). Nas palavras do Sr. Pascoal, trabalhador rural de Pedra Branca, município do Ceará, esta passagem *“É como uma árvore, cresce e nada a vê crescer; só quando já está grande é que todo mundo a vê.”*

O que distingue o sujeito da comunidade do indivíduo submisso e dependente que ali vive, é que o primeiro tem uma consciência transitiva que lhe permite compreender o modo de vida de sua comunidade e de si mesmo, além de reconhecer seu valor e poder para desenvolvê-la e desenvolver-se numa perspectiva dialógica e solidária, rompendo cada vez mais uma ideologia de submissão e resignação (Góis, 1984) e uma cultura da pobreza (Martín-Baró, 1998), construída por séculos de opressão e exploração. Frente às relações de dominação, ele não se entrega, senão busca, em cooperação com os demais moradores, mudar a situação de suas vidas oprimidas. Por outro lado, o indivíduo submisso e dependente é aquele que tem uma consciência parcial da realidade, alienada, vive por meio da dependência e submissão às forças externas (naturais e sociais), sem se compreender e sentir-se capaz de realizar mudanças pessoais e coletivas no sentido da autonomia de si mesmo e de sua comunidade. Sendo assim, esse indivíduo não se reconhece capaz, tornou-se um indivíduo-objeto.

Enfocando desse modo o desenvolvimento da consciência do sujeito comunitário, a Psicologia Comunitária no Ceará apresenta alguns conceitos-chave que lhe permitem maior

compreensão da vida comunitária, em seus aspectos coletivos e pessoais. Fazem parte do nosso universo conceitual as seguintes palavras-chave: sujeito da história (Vygotski, 1983; Lane, 1984); relação dominador-dominado, conscientização, diálogo problematizador, consciência crítica (Freire, 1980); atividade e consciência (Vygotski, 1983; Leontiev, 1982; Luria, 1990); vivência; identidade pessoal (Toro, 1982; Góis, 1995b); atividade comunitária, modo de vida da comunidade, ideologia de submissão e resignação, caráter oprimido, afetividade social, valor e poder pessoais (Góis, 1984) e sentido de comunidade.

O sentido último da Psicologia Comunitária, a nosso ver, é a contínua busca da humanização por parte dos moradores de uma comunidade, pois esta nos parece ser a vocação do sujeito por reconhecer-se incompleto e capaz de superar-se como o ser humano que de fato é (Freire, 1980).

Agora vamos adentrar pelo mundo que configura a vida do NUCOM no século XXI.

Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM)

O Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) foi constituído oficialmente no Departamento de Psicologia da UFC em 1992, sob a coordenação do Prof. Cezar Wagner e da aluna Ana Luisa Teixeira Menezes, sendo que, de fato, seu nascimento foi realmente em 1983, com a instalação do Projeto de Extensão *Atendimento Psicossocial dos Moradores do Bairro Nossa Senhora das Graças do Pirambu*. Essa mudança de projeto para núcleo tinha o objetivo de ampliar a atuação da Psicologia Comunitária no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, que caracteriza um núcleo universitário.

Os objetivos do NUCOM definidos na sua fundação foram e ainda permanecem até hoje:

- Integrar o Curso de Psicologia às comunidades e instituições que atuam na área, mantendo uma relação de diálogo, trabalho e convivência, necessários ao desenvolvimento da comunidade, da instituição e da própria Universidade;
- Desenvolver conceitos, métodos e instrumentos em Psicologia Comunitária, visando à ampliação do ensino, da pesquisa e da extensão no Curso de Psicologia;
- Contribuir para a experiência profissional do estudante e Psicologia na área social e de comunidades.

A missão do NUCOM é contribuir para o desenvolvimento do sujeito comunitário e da Psicologia Comunitária na perspectiva de uma sociedade democrática e de cidadãos conscientes e amorosos. A partir desta missão é impossível conceber a atuação comunitária somente nos moradores das comunidades, mas em todos os sujeitos envolvidos no processo comunitário – moradores e agentes externos (estudantes e supervisores).

Atualmente, o NUCOM está composto por 15 alunos (denominados nuconianos) e 2 professores. Os alunos são do curso de Psicologia e estão entre o 5º e 9º semestre da graduação. Quando os alunos colam grau a cada semestre, são abertas vagas para novos alunos.

Os trabalhos realizados pelo NUCOM nas comunidades abrangem os projetos de extensão apresentados no quadro 1.

Projeto	Palavras-Chaves	Nº de Nuconianos	Nº de Supervisores	Nº de Beneficiados	Periodicidade e do Trabalho
1. Grupo de Formação de Lideranças Comunitárias Juvenis em Comunidade	Psicologia comunitária, grupo de adolescentes e liderança	02	01	30 jovens	Encontros semanais

do Castelão					
2. Intervenção Psicossocial no Projeto Vida Jovem Agora no Conjunto Palmeira	Psicologia Comunitária, comunicação, diálogo, juventude, Comunidade.	02	01	100 (jovens, educadores, pais e comunidade)	Encontros semanais e mensais
3. Assessoria Psicossocial ao Fórum Popular de Saúde Mental do Grande Jangurussu	Psicologia Comunitária, saúde mental comunitária, organização popular	02	01	500 (moradores do Grande Jangurussu)	Encontros semanais e mensais
4. Assessoria à Prefeitura Municipal de Maracanaú	Psicologia Comunitária, Programa Conversando com a Cidade e Mobilização Social	03	01	50.000 moradores	Encontros semanais
5. Intervenção Psicossocial à Incubadora Feminina da Associação de Moradores do Conjunto Palmeira	Psicologia Comunitária, Cooperativismo e mulher	02	01	105 mulheres participantes do Programa Incubadora Feminina	Encontros semanais
6. Assessoria ao Planejamento Estratégico do Lagamar	Psicologia Comunitária, planejamento estratégico e organização popular	03	01	10.000	Encontros semanais
7. Projeto Bom Dia Comunidade	Psicologia Comunitária, comunidade e práxis em psicologia	04	01	45 alunos do Curso de Psicologia	Encontros semanais

Quadro1. Projetos em desenvolvimento no NUCOM em 2004.

A estrutura organizacional do NUCOM divide-se em 6 setores: *Extensão* – responsável por a abertura e acompanhamento dos campos de atuação (projetos); *Pesquisa* – aglutina as pesquisas de Iniciação Científica e o Grupo de Pesquisa: NUCOM –Identidade, Comunidade e Sustentabilidade (CNPq); *Ensino* – responsável pelos grupos de estudos, cursos, palestras e suporte na monitoria da disciplina obrigatória Psicologia Comunitária; *Intercâmbio e Comunicação* – coordena as atividades de divulgação como site, folder, murais e demais publicações; *Administração* – responsável pelo financeiro e administração geral e *Coordenação Geral* – responsável pelo funcionamento geral do núcleo. Estes setores são

compostos em média por 3 nuconianos, com exceção da Coordenação Geral que é composta por 3 nuconianos e 1 professor supervisor.

As discussões e deliberações são encaminhadas nas reuniões semanais do Conselho Geral, sendo este um espaço que agrega a todos os componentes do núcleo e reúne todas as informações de cada setor. Esta instância é soberana em relação as demais.

O processo de implantação dos projetos de extensão inicia-se com a solicitação das comunidades, em geral através de visita das lideranças comunitárias ao NUCOM. A partir deste contato inicial com a Coordenação Geral e o setor de Extensão, alguns nuconianos realizam visitas às comunidades através da observação participante e vão definindo a viabilização ou não do trabalho. A partir da decisão de abertura de campo, a futura equipe de trabalho elabora um projeto de extensão que será aprovado no Departamento de Psicologia, no Centro de Humanidades e na Pró-Reitoria de Extensão, que cadastrará o projeto como pertencente a UFC.

O processo seletivo dos novos nuconianos vem sendo construído e aperfeiçoado a cada ano. Desde agosto/2003, com a criação do Projeto Bom Dia Comunidade, que surgiu a partir de um processo seletivo que contou com a participação de 20 candidatos para 3 vagas, viu-se a necessidade de criar um grupo de estudo em Psicologia Comunitária, que reunisse alunos interessados no tema e que formasse futuros nuconianos para as próximas seleções. No processo seletivo de dezembro/2003, já ingressaram 5 alunos deste projeto, vale salientar que todos os critérios de seleção são construídos pelos participantes e pelos nuconianos responsáveis do Projeto. Esta experiência de processo seletivo participativo vem despertando o interesse de outros núcleos na UFC, os quais solicitaram que o NUCOM realizasse este tipo de seleção para os seus integrantes, como o PET-Geografia e o GAUS – Núcleo de Estudos de Estatística.

No que se refere à pesquisa, está sendo desenvolvida por dois nuconianos uma pesquisa de Iniciação Científica (CNPq) intitulada “*Estudo comparativo do Sentimento de Comunidade entre comunidade rural e urbana*”. Desde 2000, uma das políticas de atuação do núcleo é ter anualmente uma pesquisa de iniciação científica.

Neste ano, o setor de Ensino está responsável pela organização de um grupo de estudos sobre Educação Biocêntrica, a implantação do Projeto Quintas Comunitárias, que contará com palestras mensais sobre algum tema da Psicologia Comunitária e suporte à monitoria da Disciplina de Psicologia Comunitária.

A produção científica do NUCOM vem a cada ano se tornando mais presente e a participação em eventos, congressos e encontros é uma de nossas metas, como se apresenta no quadro 2.

Evento	Período	Local	Quantidade de trabalhos
III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia	Maio/03	João Pessoa	5
I Mostra Cearense de Práticas em Psicologia	Agosto/03	Fortaleza	2
XII Encontro Nacional de Psicologia Social – ABRAPSO	Outubro/03	Rio Grande do Sul	2
VIII Encontro Universitário da UECE	Novembro/03	Fortaleza	2
Encontros Universitários da UFC	Novembro/03	Fortaleza	11
VI Congresso Internacional de Psicologia Social de la	Novembro/03	Campinas	2

Liberación			
-------------------	--	--	--

Quadro 2. Trabalhos apresentados pelo NUCOM em eventos em 2003.

Em 2003, o NUCOM contou com a publicação de duas obras importantes para a história viva da Psicologia Comunitária. O livro *Práxis em Psicologia*, organizado por Angela Pinheiro, Patrícia Lustosa e Verônica Ximenes, em que foram veiculados 5 artigos desenvolvidos no NUCOM. Como também, a publicação do livro *Psicologia Comunitária no Ceará – uma caminhada* de Cezar Wagner de Lima Góis, que retrata a história destes 22 anos da Psicologia Comunitária no Ceará.

A partir deste breve relato sobre o funcionamento do NUCOM, gostaríamos de aprofundar um pouco na vivência de ser um membro deste núcleo tanto como estudante, professor e morador das comunidades.

Resultados e discussão

Uma práxis libertadora

Quando problematizamos a Psicologia Comunitária na América Latina e a Psicologia em geral, no sentido da libertação do povo explorado, é por entendermos que o esforço que o indivíduo realiza para se tornar sujeito da realidade se dá em um contexto de dominação e exploração. Aqui, não cabe a palavra liberdade, um valor burguês; por isso, a palavra libertação, que implica em uma práxis libertadora.

Desse modo, queremos dizer que, na América Latina, o religioso, o pedagógico, o filosófico e o psicológico, se fundem e nascem de novo na realidade social de seu povo oprimido, que busca a libertação mediante uma práxis libertadora, ato este que é de conquista, de superação, de conscientização. Por isso, é evidente que, para se completarem no contexto latino-americano, a Teologia, a Pedagogia, a Filosofia e a Psicologia, necessitam da palavra *Libertação*, passando assim a ser: Teologia da Libertação, Pedagogia da Libertação, Filosofia da Libertação e Psicologia da Libertação.

Dentro desse marco, entendemos a Psicologia Comunitária, uma ciência que contribui para o pensar e o repensar de uma prática social e comunitária que se distancia totalmente do assistencialismo, o qual escraviza e empobrece o homem, para uma atuação prática libertadora que possibilita o despertar do sujeito enquanto cidadão e construtor da sua própria história como ser coletivo e único, através de uma visão dialética da realidade, onde influencia e é influenciado.

Essa dimensão libertadora que construímos no NUCOM não se limita somente aos moradores das comunidades em que desenvolvemos os trabalhos de extensão; mas também, aos estudantes (nuconianos) que passam de uma postura de mero expectador do meio acadêmico para criadores de teorias e práticas sociais que respondam às demandas da maioria da população brasileira, que, contraditoriamente, paga a nossa Universidade pública e não tem acesso a ela.

A relação entre o conhecimento científico (Psicologia Comunitária) e o popular (Comunidade) é o grande desafio que nos deparamos quando propomos uma ciência comprometida com o social. Vale salientar que a nossa caminhada teórica e prática sempre foi inerente à prática social.

A nossa caminhada como integrantes do NUCOM, enquanto professores/supervisores, possibilita-nos visualizar as mudanças que emergem nas vidas dos nuconianos, dos moradores e nas nossas próprias vidas. Gostaríamos de compartilhar alguns aspectos destes processos de mudança.

Uma característica presente no NUCOM é que este núcleo é eminentemente administrado por estudantes. Nós, professores/supervisores, damos supervisão aos campos e estamos nas reuniões da Coordenação Geral. Todas as atividades dos setores e atuação em

campo são executadas pelos nuconianos. O processo seletivo de novos nuconianos é de total responsabilidade dos estudantes, a nossa presença, enquanto supervisores, é somente para respaldar o resultado.

A busca por esta práxis libertadora na atuação dos nuconianos está presente em alguns pontos: construção do conhecimento crítico, vivência no tripé – teoria/prática/compromisso social, administração e coordenação das atividades do núcleo, responsabilidade pelo processo seletivo de novos integrantes e pela abertura de novos campos, habilidades com trabalho em grupo, conhecimento da realidade das comunidades, fluência verbal, habilidade em negociação e vínculos afetivos.

Na vida dos moradores das comunidades, em que o NUCOM atua, percebemos emergência de lideranças democráticas, processos de conscientização, autonomia, visão crítica da realidade, vínculos afetivos, valorização do saber popular, luta pelos direitos, construção de espaços para discussão, crescimento de sujeitos comunitários e construção conjunta com os nuconianos o processo de intervenção social.

Em nossa vida enquanto professores/supervisores do NUCOM acontece uma vivência muito significativa porque exercitando a postura de facilitadores de processos humanos, percebemos o desenvolvimento dos nuconianos durante toda a sua permanência no NUCOM. Não são todos os nuconianos que se identificam com o nosso modo de trabalhar e alguns desistem no caminho. Outros seguem construindo o caminho e quando nos deparamos já se transformaram em Psicólogas ou Psicólogos Comunitários comprometidos com a construção de uma profissão que atenda a maioria da nossa população. Assistir as apresentações dos nuconianos nos encontros, vê-los facilitando os trabalhos comunitários e presenciar as discussões teóricas e práticas são acontecimentos que nos contagiam.

Por outro lado, somente o ambiente acadêmico não basta. É a comunidade na sua plena dimensão que possibilita esta práxis libertadora. A Psicologia Comunitária sem a presença viva de uma comunidade não pode existir. A vida nas comunidades e o convívio com os seus moradores deflagram processos nas nossas vidas que não seriam vividos sem a presença viva da dinâmica comunitária.

Presenciar o crescimento e o desenvolvimento dos moradores e das lideranças comunitárias, sendo protagonistas de sua história, é a concretude da nossa missão enquanto NUCOM. Essa realidade nos alimenta e afirma que este caminho é possível e que podemos continuar sonhando.

Conclusões

O objetivo último da psicologia comunitária é o desenvolvimento do sujeito comunitário. Todavia, não consideramos que o sentido do desenvolvimento humano, apesar de ser de forma geral, o desenvolvimento do sujeito, é algo mais específico que impede o simples ajustamento dos moradores a um objetivo das instituições de ação social. Na construção do sujeito (e no indivíduo ou massa de interesse das forças hegemônicas) está implicada a consciência sócio-política e a descoberta, pelo próprio morador, de que ele é responsável pela realidade histórico-social em que vive e, além disso, é capaz de transformá-la a seu favor e ao da coletividade. Ele descobre que é responsável por sua história e capaz de influir no sistema de ação histórica (*Touraine, 1980*) de sua coletividade e da sociedade em geral.

A práxis libertadora que procuramos viver no NUCOM necessariamente influenciará e será influenciada por todos os envolvidos neste processo. As mudanças, as decepções, as vitórias, as lutas, as alegrias, as tristezas são elementos presentes nas nossas vidas enquanto seres humanos envolvidos na dinâmica comunitária.

Esperamos ter conseguido apresentar um pouco da nossa história no NUCOM e socializar a nossa experiência.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

GOIS, Cezar. Por uma Psicologia Popular. **Revista de Psicologia**, Ceará, v. 2, nº 1, p 87-122, 1984.

GOIS, Cezar. **Noções de Psicologia Comunitária**. Fortaleza: Edições UFC, 1993.

GOIS, Cezar. **Psicologia Comunitária no Ceará – Uma caminhada**. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire, 2003.

LANE, Sílvia. In: Lane, Sílvia T. M.; Codo, Wanderley; e outros. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 5ª ed.. São Paulo, editora brasiliense, 1987, p. 10-19.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento Cognitivo**. São Paulo: Ícone Editora, 1990.

MARTIN-BARO, Ignacio. **Psicología de la Liberación** (org. Amalio Blanco). Madrid: Editorial Trotta, 1998.

PINHEIRO, Ângela; LUSTOSA, Patrícia e XIMENES, Veronica (Orgs). **Práxis em Psicologia**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002.

TORO, Rolando. **Coletânea de Textos de Biodança**, (org. de Cezar Wagner de Lima Góis e outros). 2ª ed.. Fortaleza: Editora ALAB, 1991.

VYGOTSKI, L.S. **Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique**. Vol. III. Madrid: Visor, 1995.